

Via Dolorosa

Luciano Cabral

Maria

paz esteja contigo, Salomé

Salomé

e contigo também

Maria

Madalena já chegou?

Salomé

acalma-te primeiro, não precisava caminhar tão depressa até aqui

Maria

tem notícias dela?

Salomé

ainda não, esperemos mais um pouco, ela chegará logo

Maria

que seja verdade, este atraso pode estragar o nosso dia

Salomé

combinamos que o encontro seria à primeira luz da manhã e os raios do sol só agora iluminam a via, ela não está atrasada

Maria

o sol já ilumina desde antes da minha chegada

Salomé

se é verdade, então, tu também se atrasou

Maria

por que sempre a defende?

Salomé

nem tu, nem eu, nem ela precisa de defesa, não te esqueça do motivo de estarmos aqui

Maria

não te preocupe, eu lembro

Salomé

trouxe a resina que eu pedi?

Maria

não pude, Salomé, é impossível encontrar babosa em Jerusalém, Nicodemus mesmo queixou-se disto mas ele ainda conseguiu encontrar alguma além do Gólgota

Salomé

tu tem razão, ouvi de José a mesma queixa

Maria

tu me perdoa?

Salomé

Maria, tu tem meu perdão sem dúvida, guarda na memória a história que ouvimos sobre os dois devedores enquanto aquela mulher limpava os pés do mestre

Maria

tu sabe quem era a mulher, não sabe?

Salomé

lembro apenas do que disseram, que ela era descendente da esposa de Oseias, mas minha cabeça velha já perdeu a capacidade de guardar nomes

Maria

não é do nome que falo

Salomé

do que é então?

Maria

falo da conduta

Salomé

ouve uma coisa, Maria, não nos cabe julgar a vida alheia, ela foi perdoada e assim todos os seus pecados devem ser deixados para trás, eu também pequei, e tu também, mas nos foi concedida a misericórdia para recomeçar

Maria

mas tu bem sabe que uns pecam mais do que outros

Salomé

vê aquela pedra ali? quero que a pegue e que a atire em mim

Maria

por que?

Salomé

pega a pedra

Maria

por que pede esta bobagem?

Salomé

porque só aquele que não tem pecados pode atirar uma pedra no pecador

Maria

tu me entende mal, não disse não ser pecadora, disse que meus pecados são menores

Salomé

e com que régua tu mede isto, Maria? tu acredita mesmo que há pecados maiores e pecados menores?

Maria

não é com régua que faço medidas, é com meus olhos e ouvidos

Salomé

teus olhos e teus ouvidos te ludibriam, eles deveriam estar atentos somente ao mestre

Maria

e eles estão, mas o que vejo e o que ouço

Salomé

cala-te, aí vem Madalena

Madalena

paz esteja convosco

Salomé

e contigo também, Madalena

Maria

contigo também

Madalena

toma a resina que pediu

Salomé

que coisa boa

Maria

onde conseguiu babosa?

Madalena

tu não achou?

Maria

não, onde tu conseguiu?

Madalena

meus olhos conhecem cada tijolo destes muros, mulher

Salomé

e parece que fora deles também, sinto cheiro de mirra neste pote

Madalena

há mirra aí também e me exigiu menos olhos e mais suor

Maria

o que tu quer dizer com isto?

Salomé

o mestre sorria de felicidade se pudesse sentir este cheiro

Madalena

garanto-te que daqui a pouco ele sorrirá para nós

Salomé

então vamos andando que ele nos aguarda

Maria

e a mortalha? alguém trouxe?

Salomé

Maria, vamos, não fica aí parada

Madalena

a preguiça leva ao sono profundo e o preguiçoso passará fome

Maria

não sou preguiçosa

Salomé

eu trouxe a mortalha, Maria, esta tarefa era minha

Maria

onde a comprou?

Salomé

costurei eu mesma o tecido

Maria

melhor assim do que comprar de um fariseu

Salomé

nem pensei nestes homens, minha vontade é agradar ao mestre,
ele apreciava muito os meus lençóis

Madalena

os meus também

Maria

tu sabe costurar, Madalena?

Salomé

ele me agradeceu o presente certa vez dizendo que, mesmo
com a noite muito fria, meu lençol o havia aquecido como nenhum
outro

Madalena

deve ter sido uma noite tão fria quanto a de ontem

Maria

eu achei que tu trocasse o dia pela noite

Madalena

teu coração quer me dizer alguma coisa, mulher? diz logo

Salomé

muito respeito agora porque aqui foi onde o mestre recebeu a sentença de morte

Maria

tanta violência

Salomé

a multidão lavou as mãos do governador sem perceber que assassinava a única salvação de suas vidas

Maria

um soldado apareceu com uma coroa feita de espinhos

Madalena

é do caráter de Pilatos não decidir coisa alguma, nós nos sujamos enquanto ele permanece imaculado

Maria

outro soldado cobriu o mestre com um manto e deu-lhe um tapa no rosto

Salomé

a arrogância da autoridade impediu o governador de ver o óbvio, que não era pela lei dos papiros que o mestre reivindicava um reino

Maria

mas ele cuspiu no soldado

Salomé

Maria, parece que tu quer enlouquecer a história, tem prova do que tu diz?

Maria

tenho meus olhos como evidência

Salomé

meus olhos testemunharam o mestre oferecendo a outra face

Maria

não foi o que eu vi, Salomé

Madalena

guarda tua certeza para ti, mulher

Maria

Madalena, sei que me falta mais experiência de vida e espero não me entregar à experiência que tu adquiriu, mas eu vi o que vi e não foi a oferta da outra face

Madalena

teu erro é achar que só teus sentidos te bastam, se fosse mais entendida, notaria que tu só sobrevive olhando pelo olhar do outro e ouvindo pelo ouvido do outro

Maria

foi assim que tu sobreviveu até agora?

Madalena

eu trouxe a resina, não trouxe?

Salomé

apaziguem a boca imediatamente, que demônio é este que toma conta de vossas línguas?

Maria

por que disse isto?

Madalena

chama este nome não, Salomé

Salomé

porque me parece que nosso mestre está sendo esquecido cedo demais

Maria

não, Salomé, ele sofreu muito

Madalena

sofreu por cada uma de nós

Salomé

e o que fazemos é zombar de suas palavras

Madalena

fizemos isso não, Salomé

Maria

nós não, foi a multidão que zombou do mestre, chamaram-no de pretensioso, de atrevido, e zombaram de nós também, eu ouvi coisas que nem ousou repetir

Madalena

se eu me importasse com os nomes que me dão ainda hoje, eu não sairia de casa

Salomé

por termos nascido como a abelha e não como o zangão, muitos nomes ainda serão inventados para zombar de nós

Madalena

há vantagens em ser abelha, Salomé

Maria

do que estão falando?

Madalena

eu posso produzir o mel

Salomé

não sem a companhia de um zangão

Madalena

eu posso voar para longe

Salomé

não se um zangão te arranca as asas

Maria

podem me explicar a conversa, por favor?

Madalena

continua andando, Maria

Maria

eu só quero entender a conversa

Salomé

não dê ouvidos a folices de duas mulheres caducas

Madalena

fala por ti, Salomé, caducar não faz parte da minha rotina

Salomé

há vantagens em ser caduca, Madalena

Madalena

não imaginava que tu pudesse ser divertida

Salomé

nem eu

Maria

não creio que o momento seja para risos

Salomé

tem razão, vamos andando

Madalena

por que não?

Maria

porque não é certo rir da violência, muitos riram mas o que fizeram com o mestre foi terrível

Madalena

Salomé e eu não falávamos do mestre, mulher

Maria

ele foi chicoteado, esbofeteado, chamaram-no de mentiroso, foi ridicularizado, apedrejado, eu nunca havia presenciado tanta maldade na vida

Madalena

cruzes são carregadas quase todos os dias, mulher, não me faça acreditar que tu nunca antes acompanhou uma condenação

Maria

nunca

Madalena

então tu corria para baixo da tua mesa quando o condenado passava

Maria

não, Madalena, eu mantinha as janelas fechadas

Madalena

mas teu marido as abria?

Maria

por que pergunta do meu marido?

Salomé

lembro que puseram a cruz nas costas do mestre aqui

Madalena

eu também, foi bem aqui, de pesada que era, ele caiu

Salomé

ele não caiu, Madalena, ele se curvou com o peso mas aguentou a cruz com a fragilidade da carne e a potência do espírito

Maria

quanto mais o mestre caminhava na via, mais o chicote cortava sua pele, por que os romanos foram tão cruéis com ele?

Madalena

eles são cruéis com todos, mulher

Salomé

e ali na frente, o mestre avistou sua mãe e foi arrastando a cruz até ela

Maria

em meio a todos aqueles soldados e aquele tormento, em meio a todos aqueles insultos que nunca repetirei, eu ainda consegui enxergar a ternura de um filho por sua mãe, o mestre caminhou até aqui, exatamente aqui, porque viu sua mãe, a cruz castigando suas costas, a cruz que logo seria seu leito de morte, os pés descalços neste solo sujo, esmolambado, agredido, açoitado, ele chegou perto dela, apoiou a cruz no chão e seu rosto, que era a marca do sofrimento, transformou-se em entusiasmo, eu vi o mestre sorrir, e ela acariciou seu rosto com a mão trêmula e o mestre pediu que ela perseverasse, que esperasse por ele, que não chorasse, foi aqui, olhando dentro dos olhos da mãe que o mestre prometeu que voltaria

Madalena

suas palavras tem beleza, Maria, mas não aconteceu assim

Salomé

mas tu acreditaria nesta versão, Madalena, se assim te fosse contada

Maria

eu não estou mentindo, foi o que eu vi

Salomé

Maria, se teus olhos puderem ver mais histórias como esta, nosso mestre terá mais discípulos na morte do que teve em vida

Madalena

o que está passando por esta cabeça, Salomé?

Maria

também gostaria de saber

Salomé

nada ainda, é só minha experiência percebendo que a
inexperiência pode ser muito útil

Maria

é sobre mim, não é?

Madalena

aceleremos o passo que é melhor, o sol já está mais quente

Salomé

e logo as vias estarão cheias também

Maria

eu sei que é sobre mim

Salomé

foi deste ponto em diante que Simão passou a carregar a cruz do
mestre

Madalena

não me surpreende, tendo os músculos que tem, ele foi a melhor
escolha

Maria

por ordenar que Simão ajudasse o mestre, creio que o coração
do governador foi tocado pela piedade naquele instante

Madalena

não houve piedade alguma, mulher, Pilatos mandou que Simão levasse a cruz porque a multidão clamava rapidez, era mais sangue que eles queriam e queriam logo, o mestre andava devagar, estava cansado mas o chicote na mão dos soldados não cansava, sua pele sangrava muito mas a multidão pedia mais, esgoelavam-se para que a crucificação viesse logo, para quem prefere lavar as mãos como Pilatos, desagradar o povo é arriscar o próprio pescoço

Maria

acalma-te, Madalena

Madalena

entenda isto, mulher, Pilatos parece soltar mel pelos lábios mas é mais venenoso que uma serpente do deserto

Salomé

perdemos tempo demais paradas aqui, o sol se move e nós não

Maria

quem é aquele homem?

Madalena

que homem?

Maria

aquele lá na esquina?

Salomé

não consigo enxergá-lo

Madalena

por que pergunta?

Maria

ele nos observa desde que paramos aqui

Madalena

é Judas, mulher, esqueceu-te dele?

Maria

não, mas a distância dificulta reconhecê-lo

Salomé

está certa de que é Judas?

Madalena

é ele sem dúvida, reconheceria este ganancioso mesmo que fosse cega, deve estar se sentindo muito próspero com suas trinta moedas, a única coisa que lhe interessava

Maria

ouvi dizer que ele só delatou o mestre porque o mestre ordenou que assim o fizesse

Madalena

e tu acredita?

Maria

não disse que acredito, somente repito o que meus ouvidos ouviram

Madalena

então teus ouvidos devem saber que, quando o mestre anunciou que um de nós o trairia, eu aponte o dedo para Judas, eu o conhecia bem, mas ignoraram minha acusação, Judas é mesquinho, é egoísta, ele troçava da minha fé, dizia que minha língua era suave como o azeite mas afiada como uma espada

Salomé

Madalena, baixa tua voz

Maria

mas o mestre confiava tudo a ele

Madalena

e foi traído por isso

Maria

ouvi que ele abdicou das moedas e chorou pelo mestre

Madalena

quando ouviu isto?

Maria

ontem

Madalena

pelo que consigo ver, suas lágrimas já secaram, Judas devia ser apedrejado até a morte ou enforcado ou atirado da penha mais alta e suas entranhas deviam permanecer lá embaixo e nem sequer os abutres, conhecendo a traição, devorariam sua carne.

Salomé

Madalena, não vá pela vereda dessa gente, afasta teus pés do caminho que eles seguem, pois sem perdão não há tolerância, guarda estas palavras com tua vida

Madalena

guardarei sempre, não tenha dúvida, Salomé, mas tu também desejaria ter ainda o mestre entre nós ao invés daquele traidor

Salomé

a verdade é que o mestre faz muita falta, se me fosse obrigado escolher entre um ou outro, eu escolheria Judas para morrer

Maria

como tu diz uma coisa desta, Salomé?

Salomé

quem diz é meu coração, Maria, mas não é prudente seguir somente com o coração, que bate mais ou bate menos conforme as circunstâncias, mas começo a perceber que cada uma de nós tem uma utilidade, eu, tu e Salomé também, cada uma está designada para uma serventia e, no plano do mestre, Judas tinha uma utilidade também

Madalena

se tu tem algo na cabeça, fala logo, Salomé

Salomé

se seguisse apenas meu coração, eu falaria já, mas a velhice trouxe-me prudência, chega de parar pelo caminho, vamos

Madalena

ele ainda nos olha

Maria

eu não consigo enxergar um traidor naquele rosto

Madalena

exatamente aí é que a perfídia se esconde

Salomé

o rosto não exhibe quem tu é, Madalena, tuas ações é que te revelam, Ezequiel teve a visão daqueles quatro rostos mas não soube explicar nenhum

Maria

tu está muito certa, Salomé, muitas vezes tu julga ser desdém o que na verdade é apreço, eu mesma errei por julgar Verônica mal, presumi que ela desdenhasse o mestre como fazia seu marido, mas ela me surpreendeu, eu a tinha como uma mulher pacata, de olhar para o chão mais do que para o horizonte, mas Verônica desafiou Eliseu quando despreendeu-se da multidão e ofereceu seu véu ao mestre

Salomé

esse véu, espero que ela ainda o tenha

Maria

creio que sim, o mestre devolveu-lhe depois de limpar o rosto

Madalena

Berenice foi quem ofereceu o véu, não?

Salomé

andem mais depressa

Maria

não, mas teu engano é comum, Berenice e Verônica nasceram da mesma gravidez, mas meus olhos nunca me desorientaram, conheço e reconheço Verônica onde estiver, nossos filhos trabalham juntos em Genesaré e ela me visitava sempre que tinha notícias de lá

Madalena

e não te visita mais?

Maria

ontem mudou-se, creio que para Belém

Madalena

era tua amiga e tu não sabe o paradeiro?

Maria

Verônica não teve culpa, fui fazer-lhe uma visita e agradecer o carinho que demonstrou pelo mestre mas topei com a casa já esvaziada, apenas seu marido à porta

Madalena

ele quem te informou da mudança

Maria

Eliseu preferiu ignorar minha presença, prestava serviço a fariseus e por isso evitou qualquer conversa comigo, quando falou finalmente foi para exigir que eu nunca mais procurasse sua esposa, Berenice quem mais tarde, sem muita certeza, informou-me do destino de Verônica

Madalena

se nem ela sabe ao certo o destino da irmã, tu mesmo dificilmente saberá

Maria

notícias de Tadeu me chegavam por Verônica mas agora não sei mais como saber do meu filho

Madalena

tu pode ir vê-lo

Maria

Genesaré é viagem muito longa para uma mãe que só conhece os arredores da própria casa

Madalena

tu apenas usaria metade do teu dia até lá, mulher

Maria

desejo ir porque sou mãe, preciso ficar porque sou esposa, tu não é nem uma nem outra então não é capaz de entender meu fardo

Madalena

Maria, eu tive tantos maridos quanto teve Gomer e é isto que me faz capaz, e também fui mãe, mas me foi dito que um filho só deve contar como filho quando é tirado de dentro de ti com o peito esvaziando e enchendo, se o peito se não move, a mãe não se completa

Maria

Madalena, não sabia que tu

Madalena

mulher, não te desejo mal algum mas dispenso tua compaixão e teu fardo, eu vivi do meu modo, tu vive do teu, vamos que Salomé já tomou nossa frente

Maria

qual era o nome dele?

Madalena

não teve nome e nem teria um

Maria

por que não?

Madalena

ainda que meu filho vingasse e hoje estivesse correndo solto por estas vias, ele não precisaria de um nome, ele seria sempre chamado de filho da Madalena e já estaria condenado sem ter cometido crime

Salomé

venham logo

Madalena

estamos indo

Salomé

sobre o quê conversavam tanto?

Madalena

sobre o filho de Maria

Salomé

algo errado com ele?

Maria

não, de jeito nenhum

Salomé

andemos juntas agora porque quero pedir-lhes uma favor

Maria

o que é?

Salomé

quero que olhem as pessoas com cuidado e respondam quais delas estão pensando no mestre agora

Maria

isto é impossível

Salomé

Maria, tenta ao menos

Maria

não há como saber

Salomé

Madalena, e tu?

Madalena

não me custa tentar mas é difícil

Salomé

escolhe uma pessoa então, uma apenas, e ponha tua atenção sobre ela

Madalena

eu diria que aquele homem talvez, próximo à sinagoga, mas nunca terei certeza

Salomé

exatamente

Madalena

exatamente o quê?

Salomé

tu e Maria já deram a resposta

Maria

não entendo

Madalena

também não, Salomé, o que tu tem na cabeça que não quer dizer de uma vez?

Salomé

eu direi quando chegarmos à sepultura

Maria

que assunto é este que não pode ser dito aqui e agora?

Salomé

lá, tu saberá

Maria

mas não faz o

Madalena

ela disse que aqui não é o lugar, mulher, então não é o lugar

Salomé

vamos, estamos quase no portão

Madalena

e já está apinhado de gente como sempre

Salomé

foi aqui que o mestre retardou os passos para falar conosco e os soldados despiram-no completamente

Maria

pela primeira vez, eu vi outro homem nu

Madalena

são todos parecidos

Salomé

o mestre pediu a Simão que aguardasse pois queria despedir-se de nós

Maria

chorei como nunca havia chorado em toda a vida

Madalena

quando vi o mestre caminhando até nós, eu quase

Salomé

Madalena, deixa Maria ter a palavra, conta-nos como teus olhos viram esta história, Maria

Maria

o que eles viram foi o mestre exercer seu poder diante da barbárie romana mesmo com a multidão exigindo mais sofrimento e cuspiendo mais zombarias, a visão daquele momento foi dolorosa mas o mestre, com mais sangue do que carne no corpo, rogou a obediência do inimigo e foi atendido, ele levantou a mão e pediu que as chicotadas cessassem porque aquela era a hora da despedida, e o soldado com o açoite nas mãos, atarantado pela doçura com que o mestre pedia, obedeceu sem questionar, arriou o chicote e permitiu que o mestre nos falasse, Gestas, que insultava o mestre desde o início, quis imitá-lo acenando o mesmo aceno e pedindo o mesmo pedido, mas foi açoitado com tanta força que caiu de joelhos na via

Madalena

foi isto mesmo o que aconteceu?

Salomé

quem pode dizer que não?

Maria

isto foi o que eu vi

Salomé

teus olhos são um benção, Maria

Madalena

as palavras do mestre foram obscuras, consigo até entender as parábolas de que ele se servia, mas não entendo ele ter dito o que disse para nós, o mestre já devia estar beirando o devaneio da dor quando falou conosco

Salomé

tu te engana, Madalena, a lucidez nunca abandonou o mestre, aquelas palavras tem tanto sentido quanto as parábolas, quanto a delação de Judas e quanto cada uma de nós aqui

Madalena

por que diz isto?

Salomé

tu te recorda das palavras?

Madalena

'morro desacreditado hoje mas não permitam que eu morra assim amanhã', foi o que eu ouvi

Maria

eu ouvi o mesmo

Salomé

estão certas, estas foram as palavras do mestre para nós, mas só agora compreendo o que elas dizem realmente

Maria

e o que é?

Salomé

tenha paciência, Maria, estamos quase chegando

Madalena

acho que estes portões não protegem coisa alguma, o perigo mesmo está dentro dos muros, não fora deles

Maria

olha, Salomé, as cruces ainda estão lá

Salomé

mas quando elas forem retiradas, a memória precisará de ajuda

Madalena

em qual delas estava o mestre?

Maria

na direita, próxima ao barranco

Salomé

o mestre foi pregado na cruz do centro

Maria

creio que foi na direita, Salomé

Salomé

pergunta aos teus olhos e eles dirão que eu estou certa

Maria

Salomé, lembro-me até que a

Salomé

nem direita nem esquerda, só o centro pode abrigar o verdadeiro rei do judeus, Maria, teus olhos tem um talento raro para narrar mas necessitam estar afinados com os interesses do mestre

Maria

peço desculpas, Salomé, mas o mestre está morto, tu fala como se ele ainda vivesse e desse instruções

Madalena

tua sorte é que ela vê necessidade em ti, Maria

Maria

e tua sorte é que sou mansa

Madalena

tu acha que pode contra mim, mulher?

Salomé

foi para combater estes demônios que o mestre lançou-se à cruz, ele poderia ter feito sua própria defesa, poderia ter suplicado à multidão por sua vida, poderia nunca ter entrado em Jerusalém

Madalena

acalma-te, Salomé

Salomé

poderia ter ido para muito longe, mas não o fez, teve a chance de se defender e negou, teve brecha para suplicar e calou, teve tempo para fugir e ficou, devemos perguntar a nós mesmas esta pergunta, por que o mestre, em meio a inúmeros caminhos, escolheu o da cruz?

Madalena

não acho que foi a escolha correta

Salomé

não digam mais nada, talvez seja necessário viver tanto quanto eu para saber a resposta

Maria

a sepultura, Salomé, ali na frente

Salomé

vamos entrando então

Maria

quantos corpos há aqui?

Salomé

Maria, entre, Madalena, deixa a porta aberta quando descer,
precisamos de alguma luz aqui dentro

Madalena

conseguem ver bem?

Maria

o cheiro deste lugar não é bom

Salomé

não pare, Maria

Maria

onde está o corpo do mestre?

Madalena

é aquele ali no canto

Maria

por que não está coberto?

Salomé

José garantiu-me que o manteria embrulhado até que eu
pudesse vir para terminar a unção

Maria

ele está nu

Madalena

não te envergonhe, mulher, é um cadáver

Maria

habituada com isto é tu, não eu

Salomé

a resina deve ser espalhada no corpo inteiro e só depois nós o envolveremos na mortalha

Madalena

passa o pote, Salomé

Salomé

Maria, precisamos das tuas mãos também

Maria

imaginei que seria de outra maneira e não assim

Madalena

chega de bobagem, mulher

Salomé

venha aqui, Maria, preciso falar contigo e Madalena, pega a resina e espalha no mestre enquanto tu ouve o que eu digo

Madalena

cuida do rosto, mulher, desta parte aqui eu cuido

Salomé

olhem este corpo diante de vós e digam para mim quem é ele

Maria

que conversa é esta? é o nosso mestre, tu sabe bem

Salomé

e como tu está tão certa de que é o nosso mestre?

Maria

está aqui na minha frente, eu o toco, eu o vejo com meus olhos, Salomé, o que tu pretende com esta pergunta?

Madalena

enfia resina nas narinas também, mulher

Salomé

e teus netos e os filhos dos teus netos, Maria, como eles acreditarão que o mestre existiu se nunca hão de vê-lo ou tocá-lo?

Maria

eu contarei a eles

Salomé

mas a morte é feroz, não livrou o mestre e não te livrará também, nenhuma memória dura tanto, tu morre, e então como tu convencerá aos próximos da existência do nosso mestre?

Maria

o que tu quer de mim, afinal?

Salomé

que tu use teu talento para promover o mestre

Madalena

espalha mais no pescoço, mulher

Maria

tu quer que eu, como Mateus, Pedro, Tiago e os outros, peregrine pelas cidades contando a vida do mestre?

Salomé

eu quero que tu ensine a eles a contar histórias da maneira que tu conta, e eles serão mandados para longe para fazer isto

Madalena

e o verbo faz-se carne outra vez

Maria

mas eu não testemunhei a vida do mestre desde o início, o que sei disto é de ouvir de outros

Salomé

e assim será, tu ensinará a eles que a história é feita ora do que os olhos viram ora do que os ouvidos escutaram, e tu é talentosa com os dois

Madalena

dá a mortalha, Salomé, acho que já terminamos

Salomé

amarrem bem apertado atrás da cabeça e nos pés

Madalena

dois nós, mulher, isto evita afrouxar com o tempo

Salomé

vamos embora, temos muito o que fazer daqui em diante

Maria

nunca imaginei que minha serventia pudesse ser esta

Madalena

tenho que admitir que teu dom é de grande importância, mulher

Salomé

fecha bem a porta, Madalena

Maria

por que este sorriso, Madalena, é por minha causa?

Madalena

é que me veio à cabeça agora um pensamento bobo

Maria

e o que é?

Madalena

que serventia tu teria se a multidão tivesse condenado Barrabás?